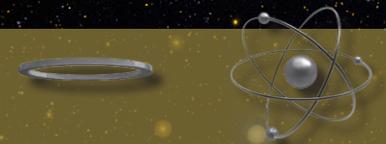


Autor de mais de 200 ensaios, análises e artigos científicos, Müller também elaborou projetos voltados para o fomento do turismo cultural-religioso, por entender que uma cidade não atrai visitantes se não valorizar suas tradições culturais e os ambientes naturais.

Como docente, pesquisador e reitor, valorizou a integração da universidade com as comunidades e ainda preserva a sua relação com entidades de bairros de Tubarão.

José Müller se define como um apaixonado pela sala de aula. E a Unisul o tem como um exemplo de professor, identificado com o espírito comunitário da Instituição.





“Refletir sobre Fé em um Deus-Criador desafia a Razão, a Ciência (humana)?”
“A Razão gera sempre Sapiência vital?”
“Só na Terra nascem os filhos do Amor?”

Estas e outras questões estão abordadas por José Müller em transposição de fronteiras ou de marcos mais convencionais.

FÉ E CIÊNCIA ~ REFLEXÕES | JOSÉ MÜLLER

José Müller

FÉ E CIÊNCIA

Reflexões



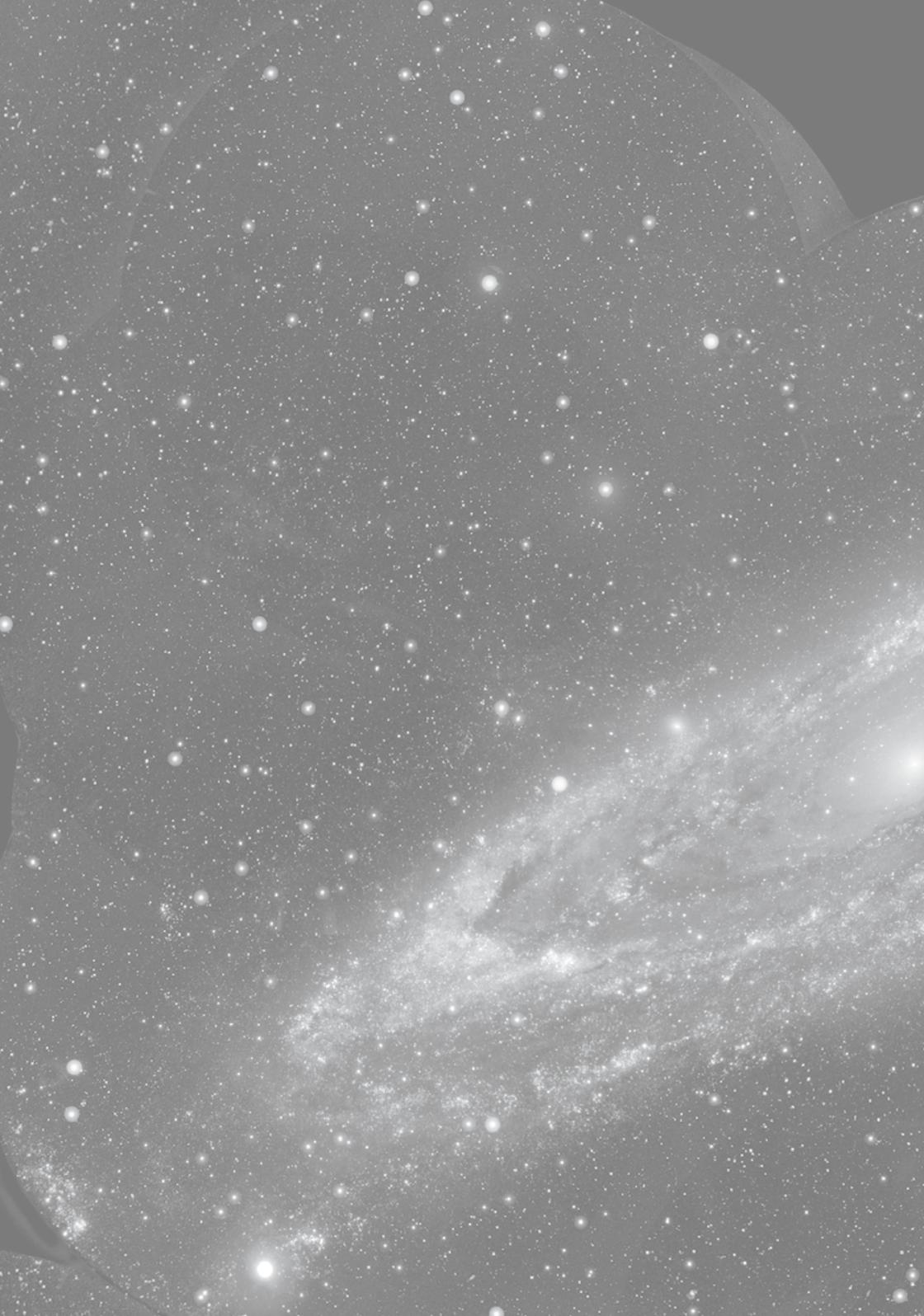
Professor apaixonado

O professor e pesquisador José Müller coordenou os trabalhos de transformação da Fessc (Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina) em Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, da qual foi o seu primeiro reitor eleito.

Economista de formação universitária, Müller é professor de múltiplas disciplinas e lecionou em escola de ensino médio até os 21 anos de idade.

Implantou o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Fessc em 1969 e o dirigiu por 20 anos. Com a visão de universidade participativa, José Müller envolveu o seu Departamento em planejamentos governamentais de Tubarão, da microrregião e do Estado, principalmente na gestão de Colombo Machado Salles. Estudos e projetos desenvolvidos por 60 equipes interdisciplinares, coordenadas por Müller, contribuíram ao crescimento sustentável da região.

**FÉ E
CIÊNCIA**
Reflexões



FÉ E
CIÊNCIA
Reflexões

José
Müller



Editora Unisul

UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

REITOR

Mauri Luiz Heerd

VICE-REITOR

Lester Marcantonio Camargo

EDITORA UNISUL

DIRETOR

Laudelino José Sardá

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Alessandra Turnes Soethe

ASSISTENTE EDITORIAL

Amaline Mussi

AVENIDA PEDRA BRANCA, 25. FAZENDA UNIVERSITÁRIA PEDRA BRANCA
88137-270 – PALHOÇA SC

Fone (48) 3279-1088 – Fax (48) 3279-1170. editora@unisul.br

REVISÃO

Amaline Mussi

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Officio (officio.com.br)

M92 Müller, José, 1936-

Fé e ciência : reflexões / José Müller. - Palhoça : Ed. Unisul,
2017.

50 p.; 21 cm

ISBN 978-85-8019-181-3

1. Literatura brasileira – Santa Catarina. 2. Ciência
– Filosofia. 3. Fé. 4. Poesia brasileira. I. Título.

CDD 21. ed. – C869.8992

A P R E S E N T A Ç Ã O

AO INICIAR A LEITURA DESTE LIVRO, o leitor terá a agradável surpresa de se deparar com um mosaico de ideias, como afirma o próprio autor, “uma anarquia organizada, uma pluralidade de convergências com o valor do ser humano”. Ora encontrará prosa-poética, ora pura poesia, mas em cada página verá a constante dedicação ao questionamento. Müller espalha a semente do desassossego contra ideias prontas ou conceitos banais que nos levam a concordar, mesmo inconscientemente, com as dissonâncias que aceleram a entropia, ou seja, que forjam nossa trajetória rumo ao caos.

O grande pesquisador que é José Müller – ex-reitor da Unisul, mestre entre os primeiros visionários que construíram esta Instituição e moldaram sua alma – reúne nesta publicação a essência dos temas que sempre o guiaram, expõe para todos o cerne de suas pesquisas, o motor de sua insaciável vontade de aprender, de embrenhar-se pela infinita aventura de descobrir. Com sua inquietude de desbravador, mente de cientista e um espírito que abarca inclusive outros mundos, expressa suas ideias com um amoroso alerta para os riscos de uma trajetória de conflitos, cujo destino é mais do que incerto; é temerário.

“Cientistas e místicos têm suas verdades. No geral, conflitantes, até radicais. Poderão Fé e Probabilidade mover-se em conjunta espiral? Movimentos conjugados, a Ciência e a Fé irão construir o Amanhã. Crescem Sinergia ao Ser-Movimento: aliança humana ao eterno Porvir.”

Ao unir em suas reflexões poético-filosóficas Ciência e Fé, Müller atrela-se ao pensamento de muitos filósofos e cientistas do século XXI, que transitam pela tênue linha divisória – caso realmente exista tal fronteira – entre o pensamento científico e o religioso, com base na física quântica que, em meio a tantos paradigmas cartesianos rompidos, compreende que entre o observador e o seu objeto de estudo existe profunda conexão, de tal sorte que não há observação isenta de interferência no fenômeno observado. Müller nos fala dessa íntima ligação entre tudo o que vive e, a exemplo de Pierre Lévy nos anos 90 do século XX, também se inspira nas ideias de um dos grandes pensadores de todos os tempos da humanidade, que foi o francês Pierre Teilhard de Chardin. Ao propor a ideia de *noosfera* – lugar onde ocorrem todos os fenômenos do pensamento coletivo e da inteligência humana – o jesuíta e cientista Chardin antecipava não somente uma preocupação com a preservação da vida no Planeta, mas com a saúde do espírito humano e a conseqüente evolução de uma consciência universal.

Não por acaso, portanto, nosso eterno professor-pesquisador, Müller, estudioso das leis da Física e muito além delas, com sua inteligência múltipla nos convida com este livro de poucas páginas, mas de imensurável conteúdo, a enveredarmos pelos caminhos da reflexão incomum; caminhos estes que se bifurcam diante dos nossos rumos cotidianos, que se desdobram paralelamente às nossas tarefas muitas vezes redutoras da capacidade de questionar, de conjecturar e, sobretudo, de sonhar com um mundo onde reine, finalmente, o verdadeiro Amor.

É com esta elevada visão de Esperança proposta por Müller, que Fé e Ciência devem rejeitar divergências ilusórias em favor de uma verdadeira parceria para o desenvolvimento do ser humano total, irmanado à amplitude da Vida cósmica.

“As ideias retratam minha visão deste Mundo, Hoje e Porvir.
Difundidas, ou não, fluirão...
No Espaço e Tempo, no Cosmos e no Além,
 como frutos-sementes da evolução...
Refletindo assim, ao Amor digo ‘Amém!’
Se apenas um ser do Planeta as ler, refletindo, também, no amor construtivo, a
global Consciência Humana no Ser–Movimento será muito mais progressiva.”

E certamente irão fluir como “frutos-sementes” de sua inspirada visão de mundo e lidas por muitos e não “apenas um ser do Planeta”, continuando o movimento progressivo para a construção de um mundo melhor.

A Unisul, na Gestão 2017-2023, se concretiza como Universidade Comunitária e Inovadora, mantendo acesa essa chama vital herdada dos nossos pioneiros e visionários criadores, dos quais o Prof. José Müller é um exemplo e cujas palavras novamente destaco por sua relevância e profundo alcance, que mostram a responsabilidade de cada um de nós e da nossa Instituição neste processo.

“As Reflexões que você lê não deixam dúvida: É você – a pessoa, o ser humano autoconsciente, altruísta e atuante – e é a Universidade – a instituição educativa a liderar ideais éticos.”

Honrado por apresentar este livro-síntese de uma vida devotada ao estudo e à reflexão, convido os leitores a iniciarem uma proveitosa caminhada por suas páginas.

Mauri Luiz Heerdt

REITOR

PRIMEIRA LEITURA

NO UNIVERSO DAS AUTORIAS, certos textos há, que não se finalizam. Evoluem em espiral, os temas entrelaçados à essência auscultante e inquiridora do homem.

Ao tracejar roteiros para a plena expansão, em sua obra FÉ E CIÊNCIA – Reflexões, José Müller já adverte: «O ser imortal que habita em nós não se alcança nem se manifesta fora da evolução.»

Meio às interrogações, as envelhecidas ou em envelhecimento, diz ele, há, sim, um sentido pulsante a nortear a evolução, ou a induzi-la, sobretudo a evolução que se projeta fora de convenções (mortalidade X imortalidade) do corpo, da saga, e escolhe cumprir roteiros, ascender a patamares, transmutada em impulso essencial – imantado –, para se acolher no universal e na eternidade.

Em Müller, o olhar de reconhecimento sobre os verdes campos de Montenegro, RS, onde nasceu, já detalhava o mapa de fatos no rosto paterno. Não seria diferente, nos cenários culturais e nas arguições interiores durante os estudos no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá, e no Seminário de Guaramirim, SC. Ou na docência norteadora e suas inquietudes. Ou nos espaços de reflexão e fazeres em *seu* DPD – o sacrossanto Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da FESSC, e seu alto sentido de equipe, os estudos analíticos, os projetos de desenvolvimento regional e estadual e institucional. E a condução da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, como primeiro reitor, 1989-1993

– cumprindo e chamando a cumprir a *operacionalização da esperança*, em pressuposto e em todas as instâncias. As palestras. As retroanálises. As projeções. A obra editada.

O mesmo imperativo que o define e o faz indagar, presentemente: *Refletir sobre Fé em um Deus-Criador desafia a Razão, a Ciência (humana)? A Razão gera sempre Sapiência vital? Só na Terra nascem os filhos do Amor?*

É dele a certeza de que *qualidade e ritmo do evoluir* constituem *processo de ser, decisão pessoal...* Que o pensar pessoal é fecundo *no indagar, inovar, transformar, inventar...* E não se nega a formalizá-lo e compartilhá-lo. Também aqui.

Para seus leitores, assim, o *Weltanschauung* de José Müller (*o Ver o Mundo* de José Müller), entrelace de linguagens e testemunhos, de onde também salta avaliação em forma de pergunta:

– *Deverão seres extraterrestres intervir no Planeta?*

Amaline Mussi

PRESSUPOSTOS

Nota do Autor

“Cada filho, que ELE criou no Eterno, evolua e descubra seu ser imortal”. J. M.

Ir fazendo...

Os acréscimos ou alterações não preocupem, é deixar correr e solto...

Concordei.

Também concordo: o texto é um mosaico, uma anarquia organizada, uma pluralidade de convergências com o valor do ser humano – e da humanidade da Terra.

O evoluir/desenvolver, sem estágio final, da Pessoa...

O processo de ser, o fruto-semente, a herança, dom e vontade...

Os destaques acima são da Amaline Mussi.

As minhas reflexões, em verso e prosa, representam a essência do meu ser em evolução, consciente que VIVER é atuar com amor.

Ao iniciar este “poema-prosa”, eu me comprometi com dois pressupostos: apresentar ao leitor reflexões vitais e contar com a cooperação da Amaline.

A cooperação da Amaline está espelhada nos seus destaques - pelo que lhe sou grato e ainda mais irmão amigo.

J. M.

Tubarão/SC, 26 de fevereiro de 2017



Contém

Objeto	15
Fé	17
Ciência	19
Síntese da minha visão	23
Ficção	25
Operacionalização da esperança/humanização	29
Não estamos sós no universo	37
A Pessoa, a humanidade, os etês e Deus	45
Mensagem pessoal	49
Agradecimento	50

OBJETO

- 1 – Refletir sobre Fé em um Deus–Criador desafia a Razão, a Ciência (humana)?
- 2 – A Razão gera sempre Sapiência vital?
- 3 – Só na Terra nascem os filhos do Amor?

Nossa mente se empenha em conhecer nosso corpo, e o Cosmos assim também, em esforço constante, milenar, plúrimo.

Entender o Total, o Espaço e o Além é a perene inquietação.

Ouso firmar ideias que mesclam Ciência e Fé, com Ficção. E, Esperança a operacionalizar.

Talvez essas ideias ensejem reflexões, as vitais.

Fé

- 4 *Muitos templos, pequenas igrejas, e as imensas, vão sendo construídas no campo e cidade...*
– Levarão recompensas ao sofrimento?
– Garantem, com milagres, a felicidade?
- 5 – E você, acata as crenças no Além?
– Espera socorro do Alto, de Deus?
– Mais: pensa como filho Nele originado?
– E nos ditames desta linhagem a guardar?

Fé com obras conduzem ao Ser-Movimento, com seu Deus, Que lhe deu, sem ressalvas, talento. Este Ser-Movimento depende do agir, meu e seu, criaturas capazes, no tempo, de aqui produzir novos frutos-sementes, vontades e férteis talentos conjugados.

- 6 Se omissos, você negará o Criador.
A alma vazia prefere o morno
ao invés da intensa ação ao calor
ou ao frio, medidas daquele que cria.
- 7 Crente na ação do Amor-Criador, viver é um agir,
ou então, viver é o agir consciente de que
(um) Mundo melhor será feito no Amor ao amigo e ao próximo,
como ao ausente.
- 8 Ao ausente, pois, a Vida será comunhão
neste Ser-Movimento, Divino-Encarnado:
o “mistério” tátil da evolução,
a presente união de futuro e passado.

“Obrigado, meu Deus!” Esta exclamação é ouvida nas igrejas e no íntimo de cada um. Mas só Ele verá o que fica aos presentes no desconhecido: se honesto, seu Deus o fortalecerá.

- 9 Somos filhos de Deus, e Ele o nosso Pai.
Jamais servo submisso, e qualquer.
Não mais diga assim: “Farei, se meu Deus o quiser...”
Decida-se e confie: “Senhor, ajudai-me!”

Ciência

Institutos se espalham e laboratórios proliferam no Mundo, também no Brasil...

- 10 – O esforço será construtivo, ou, inglorio?
– Gerará esperança ao Mundo febril?
- 11 Se você considera que nada “existia”...
Que tudo começou com a intensa explosão
de uma partícula potente – pura energia...
Deverá, então, entender a evolução (a nossa).

Transcorridos os anos, uns nove bilhões, nossa Terra formou-se, planeta do Sol: muito tempo, fornalha e vulcões... Sem montanhas e lagos, tão comuns no Tirol.

Este caos, lentamente, reduz seu calor. As matérias se fundem, ou se desagregam, a formar oceanos e terras de odor: biológicas formas de vida se espalham.

Dos milhares de espécies, só um animal adquiriu cérebro apto a pensar...

*Instinto elevado ao racional: Natureza, o Homem agora a domar.
Tal domínio, pela ação consciente, significa novo elemento de ordem no Planeta: a força mental deste ente.*

- 12 – Harmonia desarmoniza?
– Ou é desordem que desordena,
Princípio em direção ao Recomeço?

- 13 Oitenta mil anos de Humanidade... Mais que isso...
– E ordenou ela o Planeta, fez dele sua Casa?
– Nele vive em paz e fraterna?
– Ou, em “terra comum arrasada”?

Nem morada segura e nem sustentável: ar e solo e águas potáveis, os vitais elementos ao Homem, serão renováveis? Terão substitutos “criados” pelo Homem?

- 14 A Matéria sofre em mortal entropia...
*A tensão do processo de evolução
engendrou o Pensar, a gerar sinergia
na espiral ascendente, com mais criações.*
- 15 São normais diferenças no Ser-Movimento:
Universo e tempo, viventes também, emergentes da grande explosão...
– E então, tal evento é a gênese,
ou fruto-semente do Além?
- 16 Do Além, Infinito, Amor-Criador:
não é crença, mas lógica e elementar.
Somos livres, a contribuir no Amor.
Também livres até para O ignorar.
- 17 Liberdade por Ele em nós construída:
Sendo crentes ou ateus, nos bastou escolher.
Os omissos, sem alma, ou já corroída,
precisam compaixão, não tentam viver.
- 18 Insistir no Ser-Movimento, devo.
Do contrário, omissos seriam também ao que me lê:
Crítico, e mais críticas...
– Onde o talento? Enterrado?

E deseja um Mundo melhor?

- 19 Ação Científica, reflexão e pesquisa...
- A imensa e cósmica realidade, cientistas a compreender, o que visam?
 - A Verdade, talvez? Ou sua procura?

Cientistas e místicos têm suas verdades. No geral, conflitantes, até radicais.

Poderão Fé e Probabilidade mover-se em conjunta espiral?

Movimentos conjugados, a Ciência e a Fé irão construir o Amanhã.

Acrescem Sinergia ao Ser-Movimento: aliança humana ao eterno Porvir.

Síntese da minha visão

As ideias retratam minha visão deste Mundo, Hoje e Porvir.

- 20 Difundidas, ou não, fluirão...
No Espaço e Tempo, no Cosmos e no Além,
como frutos-sementes da evolução...
Refletindo assim, ao Amor digo “Amém!”

Se apenas um ser do Planeta as ler, refletindo, também, no amor construtivo, a global Consciência Humana no Ser–Movimento será muito mais progressiva.

- 21 Sinergia – e não entropia – as ideias
gerarão, num processo de eixo ascendente.
Nenhum mal poderá impedir,
nem as teias mais sombrias da morte – sua força crescente.
- 22 No imenso Espaço, galáxias milhões de...
*Via Láctea, “sóis aos bilhões” ... Também “Terras”
semelhantes ao nosso planeta, bilhões de...*
– Significo o quê? A pergunta aterra?
- 23 Neurônios... mente... – Na Fé, sou pessoa:
“Deus todo está em todos os viventes...”
Nesta crença, a alma um hino entoado
e é ao eterno Amor, gerador do existente.

- 24 Consciência, o Eu, é fruto-semente,
é divina origem e humana vontade:
no espaço e tempo, autoconsciente e fraternal,
qualifica a eternidade.
- 25 No querer pessoal, viverá,
mas, liberta do mal – evolução:
consciência de ser, sem estágio final – infinitude,
comungante união, construir divinal.

Ficção

Convido-o a ficar, pois prossigo, porém, muito mais instigante:
outros seres estão a observar a Terra, são capazes de vir de planeta
distante...

Cientistas e crentes tremeram... Um dia, uma nave bem perto da
ONU pousara...

E desceram Etês. Seu trajar reluzia. Seu olhar revelava decisão e amor..
Não são anjos enviados à Terra por Deus. Como nós, são huma-
nos, mais evoluídos, que melhor aprenderam, e nada os aterra.
Sua “fala” não emite sequer um ruído.

Entender a razão da presença, o motivo, foi possível: recente é a
inovação.

A Leitora Pensante, complexo ativo, permitia à ONU a comunicação.

26 Situarão a sua origem galáctica...

E, gentis, resumiram a missão urgente:

*Os que erram, se éticos, sempre corrigem
seus desvios, e alcançam o pleno perdão...*

27 Habitantes de muitos e belos planetas

se extinguíram: recursos vitais se esgotaram...

Belicosos, não ouviram seus sábios profetas...

Outras vidas do Cosmos desconsideraram...

28 Com pesar, constatamos ser crítica a Terra,

Similar aos planetas agora sem vida...

Vosso tempo, agora e aqui, se encerra:

A espécie humana será destruída!

- 29 No total desespero reinante, ergueu-se
um idoso profeta, e falou: *Livres somos!
O direito de a vida tirar, quem lhes deu?
Vocês creem que do Universo são donos?*
- 30 Universo é infindo espaço de todos,
*em convívio fraterno, criativo.
De vocês provém o Direito:
e as ameaças do poder destrutivo...*
- 31 Impõem-se pela força, são vis genocidas.
*Nosso agir é Direito de Autodefesa:
Que se tornem também dos Etês fratricidas,
impedir nós iremos, com muita tristeza.*
- 32 Outras três questões se levantaram,
por crentes, amorfos e ateus...
Ao surgir a seguinte, se entreolharam.
Indaga o célebre astrônomo: *Creem em Deus?*
- 33 A pergunta assinala Sapiência,
– A Ciência e a Fé em conjunção...
*E, então, ainda hoje, que se arremesse no Sol
o poder de destruir, o poder nuclear!... Viverão.”*
- 34 Sete horas após, o astrônomo viu
algum leve aumento das chamas solares:
A espécie humana, agora, seguia
o ditame pacífico interestelar.
- 35 Os Etês suas mentes e almas uniram,
e entraram na mente de cada humano.
Assim, todos, letrados e ignaros, ouviram
a mensagem em voz de soprano.

- 36 – Voz aguda, mulher a cantar, ou criança?
 Consciência cósmica, vivo fervor,
 a falar da eterna e ativa aliança,
 convidando a honrar nosso Pai–Criador.
- 37 Melodia a mover os humanos sentidos...
 Harmonia de luzes espirituais...
 a Vida compreendida...?
 No Divino, humanos serão / são imortais.
- 38 A mensagem dizia que fracassara sua missão
 no intento de extinguir vida
 e que já acreditam na evolução dos humanos,
 dispostos a não destruir.
- 39 Prosseguiu, convidando-nos a visitá-los,
 cabendo-nos achar o local, sua morada,
 e, também, um convite iria honrá-los,
 pois a Terra, agora, está irmanada.
- 40 A mensagem encerra, gentil e instigante:
*Partiremos, na nave, em Marte pousando,
 e, de lá, pela força da mente, num instante,
 estaremos em Casa, bem longe, chegando.*
- 41 Cientistas e místicos – mútua ação –
 se estenderam mãos fraternais.
 Entenderam o Ser–Movimento então:
 A Ciência e a Fé, as fontes.
- 42 Esperança em achar nossa felicidade,
 é total negação do valor pessoal:
 Está dentro de nós e, na fraternidade,
 concretiza seu máximo potencial.

- 43 Liberdade de escolha terá consequências,
Pessoais e da Humanidade... é fato.
Inventei os Etês, de maior Consciência:
– Que farão no imprevisto e novo contato?

Operacionalização da esperança/humanização

Refletir é processo de fruto–semente, da Cultura herdada e do Eu pessoal.

Pessimista ou omissor, você é descrente: não tem fé em si, em seu próprio potencial.

Reflexões compartilhadas produzem sinergia, num ciclo vital ascendente.

Pessimismo e omissão, os humanos conduzem à entropia, num ciclo vital decrescente.

44 Das raízes dependem a seiva e o vigor.

Força humana provém de valores,
propondo-nos ver o Amor,
Ou, o amorfo, se uma alma não tem.

45 Leis da espécie, invariáveis.

regulam a vida da árvore.
O viver dos humanos livre é deste estado:
seus valores herdados são modificáveis.

46 A Cultura define o comportamento
pessoal – tal afirmam alguns eruditos...

Pessimista se faz este entendimento:
Educar romperá “acazos” malditos.

Educar: potencialidades pessoais a identificar e a desenvolver. Vai além do saber da atualidade: é processo do fértil fazer o saber.

Descobrir é, portanto, o passo primeiro do processo, e não o ensinar às pessoas, ou quaisquer coletivos, dispersos terceiros...

– A Escola o faz, ou somente apregoa?

47 A Universidade é o agente motor
do processo: pessoas forma, ou as conforma.

– A Ciência e a Fé são valores conjuntos?

– Seu esforço foca o Eu, não a norma?

48 Do contrário, é ente a serviço ou parceiro
do injusto poder sempre mais concentrado.

Bem distante está do educar verdadeiro:

Como ser, o humano é coisificado.

49 Nela passam os líderes do Hoje e Amanhã...
*Serão “técnicos” prontos a agir no “mercado”,
como úteis serventes. Será crença vã
que atuem melhor do que os do passado.*

50 Já, formar a ser é despertar consciências,
as pessoas, para seu autoconhecimento:

Frutos-sujeitos, verão a Ciência

e a Fé como luz do desenvolvimento.

51 Entendendo seu ser pessoal
*na História de nossa evolução, será
construtivo e agente da nova Memória:
apto líder de instituições far-se-á.*

52 Do poder concentrado e excludor
não virão as medidas assim indutoras.
A Universidade será o motor:
gerará mentes iluminadoras.

Tal missão lhe impõe um ousar diferente: Na atual condição, inovar e inventar, indo além de falar ser melhor, excelente... Deverá liderar ideais, co-criar!

53 Deverão existir as Universidades
em diversos países de Norte a Sul,
que desejam mudança da realidade...
Dentre elas, destaco, a capaz Unisul.

54 Por capaz eu entendo “ter alma”, valores
e princípios éticos, que determinam
percepções pessoais, condicionadoras
do agir... – Sem uma “alma”, os “sonhos” terminam.

55 Um projeto iria ensejar alianças.
O compartilhamento de esforços globais
geraria a Fé e real Esperança
em mais justas oportunidades vitais.

56 No momento atual, nossa Humanidade –
ao tirar as lições do Passado, e “sonhando” –
poderá construir nova realidade,
egoísmo e ódio ultrapassando.

57 Entretanto, o fazer requer liderança,
 com exemplo e mensagem a globalizar.
 As opções todos devem, então, conhecer,
 mediante efetivo conscientizar.

A Universidade – como “instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa...” (Novo Dicionário Aurélio – 2009) – é o principal “invento” da Sociedade Ocidental (nucleada na Europa). Surgiu na Idade Média “cristã católica”. É fruto da “Noite de Trevas” de Mil Anos – assim como as Catedrais. Na verdade, este período histórico (Idade Média) é um estágio de “Ecloração da Cultura” Moderna e Contemporânea. Neste estágio, mesclaram-se os valores e crenças greco-romanas e os do Cristianismo, numa Europa pluricultural de celtas, gauleses, bretões, germânicos, nórdicos, eslavos, e, também, sob influência do “Mundo Árabe – Maometano”... Em termos de conservação e progresso do conhecimento, o final desta “Noite de Trevas” produziu a histórica Universidade-Escola de Sagres, em Portugal – promotora da globalização geográfica, através da navegação marítima, com a descoberta, interligação e conquista dos mares, oceanos e continentes, revolucionando a Geopolítica do Planeta. Este processo histórico (Ecloração Cultural) prossegue com a Renascença, o Iluminismo, o Positivismo e outros “ismos” e equivalentes – retorno à cultura clássica Greco-Romana, endeusamento da Razão e/ou da Matéria mensurável e/ou da Justiça Social em detrimento da liberdade pessoal e/ou da Teoria da Conspiração e/ou de outras buscas, dominações, exclusivismos, alienações e progressos. A escravidão de pessoas, povos e raças prosseguiu ostensiva até o Século XIX, e as guerras fizeram-se mais intensas, globais, genocidas. A Humanidade vive, hoje, numa civilização tecnológica “onipotente e onipresente”, que também é capaz de exterminar a espécie humana da superfície da Terra (hecatombe nuclear) e/ou de inviabilizar a vida (aquecimento global) e, até mesmo, de estabelecer contato com civilizações extraterrestres, belicosas ou pacíficas... Fases entrópicas da História da Humanidade e, felizmente, estágios sinérgicos, contraposições e convergências...

A referência das etapas da História do Ocidente é Jesus Cristo: x. anos A.C. (Antes de Cristo) e y anos (A.D. – Ano Domini, do Senhor). Esta divisão da História admite o novo, o singular, o diferente, a referência... Mas a Civilização Ocidental não pratica o “Ame a Deus acima de tudo e, ao teu próximo como a ti mesmo”. Continua “coexistindo”, não “convivendo”. Percebe-se – tal convivência – necessária e possível. Nessa evolução conturbada, a Universidade é instituição presente em todos os continentes e países, e em suas principais cidades: centenas, milhares, dezenas de milhares de universidades...

– A Universidade é vítima desta evolução, ou, é cúmplice, ou até, é o agente mais responsável?

No século XXI, a Universidade é – ou deverá ser – uma instituição educativa, singular como agente de humanização da civilização. Neste propósito, cabe-lhe liderar o processo de identificação e de desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas. Para tanto, seu objeto de trabalho é o processo do “saber fazer o saber”, e sua estratégia de ações está nucleada nas funções de pesquisa, ensino e extensão. Sua missão é contribuir no processo de desenvolvimento sustentável a partir do “aqui e agora”, compreendendo a construção da justiça social com viabilidade econômica e em harmonia com o ambiente natural, visando à vida digna das gerações atuais e futuras.

A Universidade é a esperança da Humanidade. É o núcleo motor, vertebrador e integrador da humanização da civilização – É crescente a já maioria das lideranças da Sociedade que por ela passem (dos setores político, empresarial privado, sociocomunitário e de profissionais liberais), e das pessoas depende a qualidade das instituições. A Sociedade tem o direito de esperar que a Universidade produza estudos e proposições de opções de interesse do Bem-Comum (local-regional, nacional e mundial), sejam globais ou de áreas específicas do conhecimento. Tem capacidade instalada apta a contribuir, decisivamente, na construção da justiça social das comunidades locais e re-

gionais – Basta, por exemplo, sua atuação sistemática e continuada com seus graduandos, ensejando-lhes a capacitação empreendedora. Somente no Brasil, tal atuação geraria mais de oitocentos mil novos empreendimentos produtivos/ano e mais de três milhões de postos de trabalho. Assim, influiria na justa distribuição da renda através de sua geração desconcentrada geográfica e socioeconomicamente, a par de maximizar o binômio “conhecimento-trabalho” a serviço do Homem (e não do Capital “sem pátria”) e revolucionaria o imprevisível, limitado e instável mercado “de emprego”, criando um mercado “de trabalho” previsível, ilimitado e estável.

A “especialização profissional e científica” (via ensino-pesquisa) e a função precípua de “garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento” nada agregam à humanização da civilização. Se a Universidade quer cumprir este propósito, precisa – antes de tudo – despertar a autoconsciência das pessoas, atuar como agente educativo-cultural, contribuir na qualidade e velocidade da evolução da Consciência (individual e coletiva), repensar a cultura herdada, e agir como instituição plenamente educativa.

A Cultura herdada e os próprios padrões sociais opressores são modificáveis. Os modos de relacionamento do ser humano consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza e com o sobrenatural significam comportamentos condicionados pelas percepções que, por sua vez são determinados pelos valores, crenças, concepções e princípios. A Universidade é a instituição que conforma as pessoas à realidade e suas tendências, ou, é a instituição que forma as pessoas para nova realidade, cujas perspectivas lhe cabe identificar, fazendo-se líder em ideias, ações e ideais. Inovar é uma atitude implícita no seu singular objeto de trabalho, e o “saber fazer o saber” vai além: enfrenta o “impossível” – que só existe para quem não pensa, não pesquisa, não reflete, não age. Subir uma montanha para ver novos horizontes é próprio do curioso, do entusiasta – para o acomodado e o “boa-vida”, é impossível, ou, é esforço inútil.

Humanizar a civilização significa “construir uma sociedade livre, justa e solidária”, conforme declara nossa Constituição de 1988 (Art. 3º, I). Este objetivo é o primeiro dos quatro “objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil”. E, no Art. 226, nossa Constituição afirma que a base da sociedade é a família – “que tem especial proteção do Estado”.

A “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” (CF, Art. 206, IV) é a negação do objetivo declarado e da família como base da Sociedade. Para ser livre, justo e solidário, o ensino deverá ser escolhido pelo cidadão (adulto) e pela família (filhos menores de idade). Segundo a ONU, a família é obrigada a escolarizar os filhos e, para tanto, o ensino será gratuito, permitindo aos pais a escolha da escola. Quanto à formação universitária, cabe ao cidadão (adulto) escolher. Se apenas os estabelecimentos estatais são gratuitos, não há liberdade de escolha. Se todos forem gratuitos, o Orçamento Público far-se-á inviável. Assim, se hoje o Brasil tem aproximadamente 1,5 milhão de universitários com gratuidade, seu custo x elevar-se-á para 5x, considerados outros 6 milhões sem gratuidade hoje – chegando a 10x quando o Brasil alcançar o “1º Mundo” na proporção de jovens em “idade universitária”.

Um “cheque-educação” do Estado à família confirmaria a base/célula da Sociedade e a obrigação do Estado de conceder-lhe proteção especial. O financiamento, pelo Estado, dos custos dos universitários – com devolução proporcional à renda – asseguraria a mesma oportunidade a todos. A Educação permitiria a capacitação de construtores da Nação “livre, justa e solidária”. A Política visaria ao Bem-Comum, a Cultura promoveria a dignidade e a Riqueza far-se-ia desconcentrada a partir da sua geração.

Uma Emenda Constitucional é o passo alavancador. A Universidade será o núcleo motor, vertebrador e integrador. E, o ser humano será o sujeito, o fundamento e o objetivo.

Da Educação universitária emerge o fator da manutenção do “Mundo Desumano”, ou, da construção de um “Mundo Humanizado”, conformando as pessoas, ou, formando pessoas de mentes iluminadoras.

A Universidade tem – ou deverá ter – por propósito, por razão de ser, a operacionalização da esperança de humanização da civilização do planeta Terra. Do contrário, continuará cúmplice dos agentes causadores da realidade planetária desumana e insustentável.

As “Reflexões” aqui registradas são uma luz que, assim acredito, não pode ser apagada, mas pode ser colocada “debaixo da mesa”, ou “em cima da mesa”, dependendo das intenções do portador/leitor. Afinal, a velocidade e a qualidade da evolução das organizações (das pessoas e das instituições) é um processo de ser, pessoal decisão. Não há, portanto, “salvadores da pátria”, soluções definitivas “de cima para baixo”. A Universidade deve despertar consciências em ação, tanto individuais quanto coletivas. E nenhuma outra instituição da Sociedade tem igual competência e responsabilidade.

58 Trabalhar e orar... assim, humanizando...

Os Etês poderão voltar ao Planeta.

Eu confio que voltem, não eliminando,
mas irmãos apoiar e abraçar, em uníssono.

Não estamos sós no universo

Há, contudo, o perigo real de voltarem, extinguindo da Terra os humanos... Poder não lhes falta. Se outros lhes ameaçarem o viver, agirão para sobreviver.

- 59 Temporais, como nós, se projetam no Eterno.
Criaturas de corpo, espírito e alma,
evoluem na aprendizagem fraterna
e no Ressuscitado, o Amor que nos salva.
- 60 Os Etês que chegaram à Terra,
dimensionam estágios civilizatórios, diferenciam, situam...
Rejeitam, todavia, os agressivos, o irreparável poder destrutivo.
- 61 Do poder destrutivo atômico, desfez-se a Terra.
– Em virtude da evolução, talvez,
ou por motivos que contemplam outras esferas,
o medo da ação extraterrestre?
- 62 Se o motivo foi medo, má Consciência é
dos humanos. Assim, continua o perigo:
Desprezamos Etês de vital Sapiência – que
desconfiam de nós, por lhes haveremos mentido.
- 63 Nossa vil desconsideração de humanos
aos Etês já ficara a eles implícita
nas perguntas, na ONU, quem sabe, insanas –
ninguém fez a pergunta mais grave e explícita:

- 64 “– Genocídio atômico é nosso problema...
Por acaso, a vocês poderá atingir?”
*Nós, talvez, ignoremos o frágil Sistema Planetário
– e nele, a Terra a explodir...*
- 65 Uma brusca mudança do clima do Globo...
*As camadas de gelo polares vazando liquefeitas,
irão no todo, alterar o atual equilíbrio,
repressionando.*
- 66 As tectônicas placas deslocar-se-ão,
*com violência... – A Terra irá explodir,
atingindo planetas mais próximos?*
– Deveriam os Etês calar, intervir?
- 67 Aos Seus filhos, o Pai concedeu liberdade.
Seu projeto é tê-los em Sua companhia:
no recíproco amor pessoal e vontade, os espera,
querendo abraçá-los um dia.

Acrescento e/ou ênfase indagações. Aprende quem questiona, indaga. A si próprio e às “circunstâncias”. Ser consciente é refletir.

- Evoluiremos na entropia, sobrevivendo na contraposição de radicalismos dogmáticos científicos e religiosos, de fundamentalismos ou fanatismos? Ou, os imaginários humanos extraterrestres somos nós, os humanos da Terra no Amanhã – a evoluir em convivência, na conjugação da Ciência e da Fé como variáveis da natureza própria do ser humano, e num processo de sinergia em espiral ascendente?

– É racional afirmar que “Tudo” é evolução, sem responder como surgiu o que está a evoluir? Que o “Nada” pode criar? Que a natureza mensurável se autocriou?

– É racional afirmar que o Espírito Criador cria os espíritos, simples e ignorantes, para que progridam na Sua direção às custas dos humanos (materiais – biológicos e autoconscientes), descartando-os, quando estes humanos também são criaturas Dele? Tal visão de “Mundo” não faz do espírito criado um egoísta, e do Criador, um arquiteto harmonizador do “criado”, e não o Criador da Harmonia entre Ele e a contínua Cocriação com Seus filhos?

– Serão honestos os defensores da Ciência e/ou da Fé se lhes faltar humildade, tornando-os vaidosos, fanáticos ou dogmáticos? Pode-se admitir “donos da verdade” quando a Humanidade pouco conhece do Universo, da Consciência do ser humano e da própria História da Humanidade da Terra?

– Se você tem Fé – se considera filho do Pai, do Amor Criador – o que o autoriza a criticar “Deus e todo mundo”? Sua Consciência de filho de Deus não o obriga a lhe ser grato, pensando, orando e trabalhando em fraterna cooperação com seus irmãos humanos, filhos do mesmo Pai? Você pensa que será feliz num “céu” de recompensas, quando seus irmãos continuam infelizes na Terra – talvez, porque você pouco fez pela evolução deles, pela sua autoconsciência de seres humanos, promovendo a pessoa como sujeito, fundamento e objetivo da plena humanização da civilização do Planeta?

– Vivendo no “Espaço-Tempo”, nós humanos poderemos compreender o “Infinito-Eterno”? Não é absurdo querer que num pequeno balde caibam as águas do Oceano? A Razão não deveria concluir que o “inexplicável” existe e que este “inexplicável” é o Ser-Movimento, o Pai Criador? Que, como Seus filhos, não sejamos meros cumpridores da Vontade do Pai, mas, que utilizemos nosso talento (inteligência, liberdade e vontade), que Ele nos disponibilizou? Que o Amor jamais impõe, mas, propõe? Que Amor é doação e compartilhamento? Que deveríamos ser gratos pela Criação e pela Vida Consciente, colaborando com o Criador? Que Ele nos oferece a

oportunidade da Cocriação de um “Novo Céu”, de um “Infinito-Eterno” sem estágio final de evolução pessoal? Que Ele não quer mãos postas e mentes passivas num “Amém”, eterno, e sim, que Ele quer mãos obreiras e mentes criativas num “Construir” eterno, no Ser-Movimento do Pai com Seus filhos, em vontade e amor recíprocos? Que a qualidade e a velocidade do evoluir é um processo de ser de decisão pessoal, e que desta consciência em ação depende a felicidade “aqui e agora” e no “Infinito-Eterno”?

– Consciente ou inconscientemente, o maior motivo do viver humano é a felicidade... A felicidade está em algum lugar ou em coisas? A felicidade é um direito individual (e social) que deve ser reivindicado ou dado? A felicidade é um “estado de ter” (a felicidade) ou é um processo de ser (feliz)?

– O processo de ser feliz significa perenidade em plenitude sem estágio final... Portanto, a Razão (nossa humana capacidade reflexiva) não deveria promover a Consciência do demonstrável materialmente e do inexplicável, a conjugação das variáveis Ciência e Fé – da inquietude frente ao desconhecido a desvendar e dominar e da gratidão frente ao Desconhecido, a Deus-Amor Criador?

Minha Razão – nesta concepção de felicidade – não me diz que o “Céu de Deus (do Ser Espírito) mudou para um “Novo Céu” após Sua ação criadora da Matéria (Cosmos) e dos Seus filhos? Que o Ser-Movimento, sem origem, criou o Espaço-Tempo para a evolução dos Seus filhos? Que o Amor Eterno promoveu novo Ser-Movimento, o “Céu” do Pai com Seus filhos, no amor e vontade recíprocos? A Fé Cristã não glorifica o Espírito Criador por fazer-se humano e, assim, “divinizar” o ser humano e o convidar a viver eternamente como filho cocriador com o Pai? É imaginável felicidade mais perene e plena para nossa Consciência em ação?

- 68 Os Etês já estavam mais perto do Pai,
biológicos seres prosseguem, porém.
O pensar negativo, daqui, se esvai pelo Espaço,
e outros Mundos afeta também.
- 69 Os seus corpos se nutrem
de substâncias materiais em combinação
e da crescente Consciência – evolução:
a Simbiose em vital espiral ascendente.
- 70 Viviam em paz permanente
alcançando sinergia vital no Planeta.
Os esforços de todos, assim, convergiam,
descobrimo potencial pleno.
- 71 Observavam em muitas galáxias
a vida e as inteligências evoluídas.
Visavam conhecer-lhes a Ética própria e Ciência.
Aprender, almejavam, e defender-se também.
- 72 Evoluir, sem limites, os motiva,
o Ser–Movimento, o Pai, de inspiração...
Não desejam mutações, nem milagres:
tão somente o Amor criativo – evolução.
- 73 Criação é semente de mais liberdade
pessoal, nosso dom divinal singular.
Destruir sempre fere a livre vontade
dos Etês, desejosos em compartilhar.
- 74 Os Etês a Matéria haviam dominado,
em proveito da evolução do seu ser:
É o poder do Espírito em nós Encarnado,
atuando também em deter os males.

- 75 Não haviam, porém, conseguido deter
emissões negativas de más consciências,
muito menos, com elas crescer e aprender.
Conheciam, contudo, a mortal procedência...

Nós humanos, terrestres, estamos em evolução ascendente. Nossa História está, contudo, marcada por fases destrutivas, de evolução decrescente. Por vezes, parecemo-nos com um rio com quedas d'água que aumentam a extensão do seu curso, quando poderia chegar ao seu destino percorrendo caminho menor simplesmente movido pela “Lei da Gravidade”. A topografia e a estrutura das rochas alteram seu fluxo. Continua, porém, “trabalhando” seu leito, das nascentes à desembocadura, sempre sob o comando da “Lei da Gravidade”.

A “Lei da Gravidade” da evolução do ser humano e da Humanidade é o conjunto de valores, crenças, concepções e princípios. Se os valores forem egocêntricos, geram “quedas, cataratas” causadoras da evolução decrescente, conduzindo à entropia, à perda de energias com atrasos, ameaças ou opressões. Quando os valores conduzem ao agir altruístico, geram a sinergia de consciências em ação, com eixo em espiral ascendente.

Einstein teria afirmado: “... Sem crise, não há desafios... Quem atribui a ela seus fracassos e suas penúrias violenta seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções... Acabemos de uma vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la...” (Jornal NOTISUL, p. 2, 13-12.2015 – Tubarão, SC). O mais famoso cientista da História Contemporânea nega o poder da mente humana como novo elemento de ordem da “Natureza-Humanidade”. Pressupõe o determinismo das quedas d'água no curso do rio e da necessidade de crises na evolução da Consciência humana. Aplica a Matemática da “solução” de problemas, e não a Matemática do estudo-reflexão-ação da “pre-

venção” de problemas. Admite que a entropia material (perda de energias) ocorre igualmente no consciente-espiritual, quando, na verdade o poder reflexivo compartilha energias e conduz à sinergia em espiral ascendente. É eficiente, porém, não efetivo, pois esquece os valores altruísticos (da Consciência). As quedas d’água de um rio embelezam as paisagens natural. E, qual é a estética das crises humanas, dos problemas gerados pelo Homem?

No estágio atual da Humanidade, importa que ela aprenda com os estágios anteriores e fertilize os seguintes, num processo de autorrenovação contínua. A Razão tenderá para a Sabedoria. O potencial da inteligência e a responsabilidade do livre-arbítrio conjugarão Ciência e Fé. Humanizar-se-á a civilização. A evolução será um eixo em espiral ascendente. E, no Ser-Movimento, a Humanidade honrará o Pai, o Amor Criador.

A pessoa, a humanidade, os etês e Deus

- 76 O leitor poderá duvidar ou indagar:
– Sou Alguém neste Mundo difuso e complexo?
– Aos Etês ou a Deus deverei apelar?
– Poderei encontrar, nisto tudo, um nexos?
- 77 Poderá, igualmente aflito, indagar:
– Se o Pai é o Ser–Criador e Amor,
como “deixa”, por vezes, o Mal dominar?
– Por que evoluir, inseguros, na dor?
- 78 Acrescento e friso algumas ideias, reflexões emergentes da
minha Visão,
e ofereço não uma vil panaceia, mas o honesto
esforço de interpretação.
- 79 O Amor é divina e vital doação
da Vontade Eterna,
aliança visando com Seus filhos, partícipes da Evolução:
No Amor, com o Pai, novo Céu, em conjunta criação.
- 80 Liberdade, o Pai aos filhos doou,
e deseja, bem mais que um pai temporal:
Cada filho, que Ele no Eterno criou,
evolua e descubra seu ser imortal.

- 81 Perfeito Amor, nosso Pai não impõe:
Negaria Sua própria Essência–Amor.
A Vida Amorizante, o Pai nos propõe:
Cada humano, um livre colaborador.
- 82 O Eterno é Ser–Movimento, o Céu:
Nosso Ver – finitude da Evolução...
Para Deus – Movimento do pleno apogeu
dos humanos, unindo-se ao Ser–Criação.
- 83 – E, o Mal e a Dor são castigos Divinos?
Nem castigo e nem paterna imposição.
Os Seus filhos, de livre arbítrio, Hinos
far-se-ão: cada Eu dita a composição.
- 84 O processo de evolução dos humanos
*no Planeta, igualmente a evoluir,
sempre exige esforço quase insano,
semelhante ao trabalho de parir um filho.*
- 85 Isto vale também para nosso pensar:
*Seu progresso requer reflexões e pesquisa,
das pessoas no ser e atuar ético,
e, assim, do mau uso a mente se livra.*

O “mau uso da mente” tem inumeráveis manifestações. A manifestação mais frequente e nociva é ver o “mau uso” apenas nos outros. – Se você acha que o Mundo está a piorar, o que faz para tal não vir a acontecer? Se acha que o Mundo poderá melhorar, de que forma você influi para tal vir-a-ser?

É inútil culpar seus governantes... É preciso escolhê-los conscientemente, pois eles representam o seu mais profícuo sonhar. Exija deles o honesto fazer acontecer seus sonhos. Assim, você multiplica seus próprios valores, a cidade melhorará, a nação ficará engrande-

cida e o seu ideal pessoal repercutirá em toda a Humanidade. Seja uma Consciência Atuante. Acredite que pode sempre evoluir e, autoconsciente, não mais diga que os outros só pensam usufruir.

O Mundo já será melhor quando você for melhor. Será uma luz de esperança para outros irmãos humanos. Você fará desaparecer sombras de desesperança, e tudo se fará luz. Assim como num palco adequadamente iluminado – onde você não vê as sombras dos corpos dos atores – sua cidade (a sua nação, e a própria Humanidade) poderá ter iluminação adequada. A sua autoconsciência é a primeira das sete bilhões de luzes do Mundo. “Isto parece inútil... Os outros fazem mau uso da mente...” Não! Já estão acesos outros bilhões de luzes no Planeta. Mas, como já dito há milhares de anos: “Os justos e bem-intencionados precisam organizar-se e agir na eficiência maior do que o fazem os canalhas...” Mas, não basta “não desejar o mal”, É preciso “praticar o bem”. Não basta a moral das leis. É preciso a ética do agir na consciência do altruísmo.

- Quem “fará acontecer” a operacionalização da esperança de humanização da civilização do “ganha-perde”, da competição excludente, viabilizando um “processo de ganha-ganha”, de solidariedade inclusiva?

As Reflexões que você lê não deixam dúvida: É você – a pessoa, o ser humano autoconsciente, altruísta e atuante – e é a Universidade – a instituição educativa a liderar ideais éticos. Os históricos detentores dos poderes do conhecimento, da economia e da política atuam pelo controle egocêntrico da evolução, são dominadores, opressores, alienadores... Deus não fará milagres e nem forçará Seus filhos.

- Você está satisfeito com estes fatos? Deseja a intervenção extraterrestre?

- 86 Poderemos sofrer com Etês evoluídos,
invasores, porém. Far-se-ia necessária
a ajuda daqueles por nós conhecidos:
– Geraria, talvez, convulsões planetárias?
- 87 A Ciência e a Fé... o Amor–Criador...
Os Etês... e a Humanidade – E, Eu?
– Me conformo no extraterrestre temor,
que o Mal prevaleça, vencendo o Céu?
- 88 Por favor, não acuse o Amor–Criador
pelos males, e grato, não fale ao Pai,
reclamando de “injustas espécies de dor...”
Peça sempre: “Meu Deus, ao Teu filho ajudai!”

Mensagem pessoal

- 89 Este “Weltanschauung”, o meu Ver nosso Mundo,
não pretende negar visões diferentes.
Felizmente, o pensar pessoal é fecundo
no indagar, inovar, transformar, inventar...
- 90 Pretendi ofertar reflexões:
Qualidade e ritmo do evoluir
é processo de ser, decisão pessoal..
– Deverão os Etês intervir no Planeta?

A G R A D E C I M E N T O

A Pierre Teilhard de Chardin (1881–1955) – padre jesuíta, teólogo e renomado cientista – pelas suas fundamentadas reflexões, em especial, na obra *O Fenômeno Humano*.

José Müller – Tubarão/SC, março de 2017